

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

4/5



Edições
Colibri

◁▷↖↗↘↙⊙⊛⊜⊝⊞⊟⊠⊡⊢⊣⊤⊥⊦⊧⊨⊩⊪⊫⊬⊭⊮⊯⊰⊱⊲⊳⊴⊵⊶⊷⊸⊹⊺⊻⊼⊽⊾⊿⋄⋅⋆⋇⋈⋉⋊⋋⋌⋍⋎⋏⋐⋑⋒⋓⋔⋕⋖⋗⋘⋙⋚⋛⋜⋝⋞⋟⋠⋡⋢⋣⋤⋥⋦⋧⋨⋩⋪⋫⋬⋭⋮⋯⋰⋱⋲⋳⋴⋵⋶⋷⋸⋹⋺⋻⋼⋽⋾⋿ⓀⓁⓂⓃⓄⓅⓆⓇⓈⓉⓊⓋⓌⓍⓎⓏⓐⓑⓓⓔⓕⓖⓗⓘⓙⓜⓝⓞⓟⓠⓡⓢⓣⓤⓥⓦⓧⓨⓩ⓪⓫⓬⓭⓮⓯⓰⓱⓲⓳⓴⓵⓶⓷⓸⓹⓺⓻⓼⓽⓾⓿ⓀⓁⓂⓃⓄⓅⓆⓇⓈⓉⓊⓋⓌⓍⓎⓏⓐⓑⓓⓔⓕⓖⓗⓘⓙⓜⓝⓞⓟⓠⓡⓢⓣⓤⓥⓦⓧⓨⓩ⓪⓫⓬⓭⓮⓯⓰⓱⓲⓳⓴⓵⓶⓷⓸⓹⓺⓻⓼⓽⓾⓿

TORÁ DE RABO DE PEIXE

No dia 8 de Maio de 1997, o Director do Instituto Oriental da Universidade de Lisboa (Departamento de História da Faculdade de Letras) foi alertado por telefonema do Lic. João Bernardes, assistente da Universidade dos Açores em Ponta Delgada, da recentíssima descoberta de um manuscrito hebraico na ilha de S. Miguel, Açores (Portugal). A comunicação telefónica foi completada no mesmo dia por fax, em que se anexavam três folhas do manuscrito, uma que se revelou totalmente ilegível e as outras duas com texto dos capítulos 16 e 17 do *Livro do Êxodo*. Sendo feriado do Santo Cristo nos Açores, com a Universidade encerrada, o Lic. João Bernardes emitiu o telefax a partir dos estúdios da RTP Açores, em Ponta Delgada.

A 11 de Maio seguinte é a vez de o Director Regional de Assuntos Culturais, Prof. Doutor Luiz Fagundes Duarte, comunicar o achado ao Director do Instituto Oriental, solicitando intervenção urgente para identificação dos manuscritos.

Respondeu o Director do Instituto Oriental com fax de 12 de Maio, propondo a constituição de uma equipa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a ser integrada pelos dois hebraístas do Instituto, Professores José Nunes Carreira e José Augusto Martins Ramos, e pelo especialista de codicologia Professor Aires Augusto Nascimento, do Departamento de Estudos Clássicos.

Com a imediata anuência do Director Regional de Assuntos Culturais dos Açores, a equipa seguiu para Ponta Delgada a 16 de Maio, tendo o primeiro contacto com os manuscritos na noite de 16 para 17.

I

O estudo linguístico provisório dos textos (do estudo codicológico trata o Relatório do Prof. Aires Nascimento), escritos em bela e de si bem legível

caligrafia hebraica, foi realizado de 17 a 19 de Maio. Não foi difícil identificar os fragmentos do texto consonântico (não há vogais massoréticas) – seriam, numerados e identificados como segue⁽¹⁾:

Livro do Génesis

1. Gn 1,*25.26-2,10.*11.
2. Gn 2,*14.15-3,9.*10.
3. Gn 6,*5; 7,*8.9-11,9 – queimado e enrugado.
- 4a. Gn *15,15-19,8 – incompleto por rasgão do fragmento 4b.
- 4b. Gn *15,17-19,10.
5. Gn *19,34-20,18.
6. Gn *23.7-11.
7. *26,33-27,1; Gn 27,23-43,7.

Livro do Êxodo

8. Ex 7,21c-14,8
9. Ex 23,28-36,3.
10. Ex 39,15-Lv 1,4a

Livro do Levítico (começo no fim do fragmento 10)

11. Lv 1,4b-11,44a.
12. Lv *13-14; *16-17? – muito enrugado e queimado.
13. Lv *18,17.18-19,12a (tudo fragmentário); 19,12b-Nm 13,13.*14 (falta só).

Livro dos Números (começa no fragmento 13)

14. Nm *14,23b-21,7.
15. Nm *14,41-15,25 – muito incompleto.
16. Nm *22,30-28,15 – queimado e incompleto nas colunas do centro.
17. Nm 28,*15-33,54 (na última coluna falta o trecho que se encontra no início de 18a).
- 18a. Nm 33,*17; 33,55-Dt 29,25a.

Livro do Deuteronómio (começa em 18a)

- 18b. Dt 3,25-28 (completa a folha rasgada de 18a).
19. Dt *29,25b-31,20 – muito incompleto.

(1) * = texto incompleto; antes de versículo, afecta só esse versículo; antes de capítulo, afecta todo o trecho da referência bíblica.

20. Dt *30,4-31,28.

21. Dt 32,22b-34,12.

Conclui-se que falta o princípio do rolo (Gn 1,1-25), com o respectivo enrolador. O segundo enrolador está ligado ao fragmento 21.

Faltam capítulos inteiros: Gn 4-5; 12-14; 21-22; 44-50; Ex 1-6; 15-22; 37-38; Lv 12; 15; Nm 16-20. Do *Génesis* faltam 14 capítulos; do *Êxodo* 16 capítulos; do *Levítico* 2 e dos *Números* 5 capítulos. Ao todo, faltam 35 capítulos inteiros. Só o *Deuterónimo* está representado em todos os capítulos.

Qualquer que seja a data e origem dos manuscritos, é inegável o seu valor.

II

A 18 de Maio, a equipa de investigadores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi conduzida a Rabo de Peixe pelo Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada, Dr. Válder Rebelo. O Subchefe Bettencourt da P.S.P., que dirigira de perto a investigação policial do achado com inquéritos aos intervenientes, acompanhou-nos à gruta dos arredores de Rabo de Peixe onde foram encontrados os manuscritos.

Ao mesmo tempo, informou-nos que o achado se dera na tarde de 7 de Maio do corrente ano – crianças que brincavam na gruta deram com um saco de plástico cheio de manuscritos, venderam e deram parte deles, desencadeando a intervenção da professora local e da polícia. A gruta terá sido usada como lugar de brincadeira de crianças de Rabo de Peixe e também como esconderijo de objectos furtados.

Ficámos a saber da existência de outros fragmentos, a maior parte em S. Miguel (entre eles os que foram transmitidos no supra mencionado fax de 8 de Maio) e um enviado para Lisboa. É sumamente desejável que todos encontrem depressa o caminho da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

Entretanto apareceram mais dois fragmentos com partes de Gn 1-2, mas ainda não o princípio do rolo.

III

Seriam de considerar estas recomendações:

1. Legislar no sentido de acautelar o património cultural encontrado.
2. Tentar recuperar todos fragmentos dispersos.
3. Preservar o achado, acondicionando-o convenientemente.
4. Restaurar as folhas disso necessitadas.
5. Reservar direitos de investigação. A actual equipa, que tem contactos internacionais suficientes para a apoiar em questões de especialidade e por-

menor, já aceitou o convite oral do Senhor Director Regional de Assuntos Culturais para prosseguir as investigações.

6. Reservar direitos de investigação e publicação. A juízo dos signatários, os manuscritos só deveriam ser fotografados ou filmados por iniciativa e sob responsabilidade das autoridades competentes.

7. Dar uma designação ao achado que sirva para identificar os manuscritos na investigação internacional. Da troca de impressões durante a curta estadia em Ponta Delgada surgiu esta proposta: «Torá de Rabo de Peixe».

J.N.C.